

...com Justine Claire Annick Laïson

*“As mulheres são uma fonte de vida, mas elas também são vítimas ou testemunhas de todas as formas de violência. [. . .] Graças à sua compaixão, as mulheres desenvolvem, em conjunto, através do amor e da solidariedade, as estratégias necessárias para encontrarem um alívio ao seu sofrimento, de acordo com seu próprio status social e o ambiente político, espiritual e legal em que vivem.”*





*"Senti arder em mim a chama de um santo amor ao próximo . . ."*

*[Bem-Aventurada Francisca Schervier, fundadora das Irmãs Franciscanas dos Pobres]*

### **Paz e bem a todos vocês!**

Com este número de **Conversações** encerramos esta série de entrevistas exclusivas com teólogos e especialistas dos países onde nossas Irmãs e Afiliados leigos estão servindo – nos Estados Unidos, na Itália, no Brasil, no Senegal e nas Filipinas. Essas

Enunciado da Diretriz do Capítulo Geral de 2008 das Irmãs Franciscanas dos Pobres

“conversações” foram todas bem diferentes entre si e muito enriquecedoras para compreendermos mais a fundo a diretriz do nosso Capítulo Geral: **“Gerar compaixão e esperança na comunidade da vida”**.



Justine Laïson

Neste número, temos o privilégio de conversar com Justine Claire Annick Laïson, que é casada e mãe de dois filhos, sobre o tema: **“O Papel das Mulheres como Presença de Compaixão na Cultura Senegalesa”**. Com Mestrado em Geografia Humana e extensa experiência em Sociologia, ela é autora de estudos sobre comunidades e culturas de vários povos africanos, além de atuar como Secretária Executiva da Coalizão Nacional das Associações e ONGs do Senegal em Defesa da Criança e nas funções de Diretora do Departamento de Gênero e Cidadania da Associação Cultural de Ajuda à Promoção Educacional e Social do Senegal (ACAPES), sendo responsável pela pesquisa e elaboração de um estudo sobre os meios de eliminar o abuso às crianças naquele país, em colaboração com outros especialistas.

Nossa Congregação, cujas raízes incluem o cuidado de mulheres vítimas de abuso desde o Século XIX, na Alemanha, tem o maior interesse em divulgar os comentários de Justine Laïson sobre a dimensão sociológica dessa forma de violência no contexto da cultura senegalesa atual, identificando suas causas e revelando os passos positivos que estão sendo feitos para eliminar a violência contra as mulheres. Esperamos que você retorne mais vezes em visita ao nosso site e o/a convidamos para vir se unir conosco na missão de gerar compaixão e esperança na comunidade da vida!

**Irmã Tiziana Merletti, sfp**  
**Ministra Congregacional**  
**e Conselho**

## O PAPEL DAS MULHERES COMO PRESENÇA DE COMPAIXÃO NA CULTURA SENEGALESA

Qual é o significado da compaixão para você – e como poderiam as mulheres e os homens tornar-se uma presença mais visível de compaixão no contexto da cultura senegalesa?



No Senegal, a noção de compaixão pode ser traduzida com a palavra “*yeuremende*”, que na língua uólofe significa mostrar empatia ao ponto de sentir-nos preocupados com o sofrimento do outro e, afetados por ele, obrigados a reagir

colocando-nos do lado da vítima.

Ser “compassivo” significa “sofrer com”, ou seja, “carregar a dor do outro”. Partilhar a dor de outra pessoa marca o início de uma caminhada para sair de uma situação particular. Mesmo sem aniquilar o sofrimento, podemos aliviá-lo com a nossa presença e juntos procurar soluções duradouras.

Ter compaixão também significa que aceitamos carregar esse sofrimento e interagir com as pessoas que estão em uma situação dolorosa ou de angústia existencial, procurando soluções em conjunto até encontrar uma saída. A orientação é avançar rumo à integração social, à auto-estima, e à restauração da dignidade. Jesus Cristo nos mostrou isso através da sua vida e da sua caminhada com seus apóstolos, quando partilhou os sofrimentos de todas as pessoas até a sua morte redentora na cruz.

**Qual é, segundo você, o papel das mulheres como presença de compaixão na cultura senegalesa? Poderia nos dar alguns exemplos?**

*As mulheres são uma fonte de vida, mas elas também são vítimas ou testemunhas de todas as formas de violência.* Falar do seu papel como “presença de compaixão” na cultura senegalesa implica em falar, sociológica e espiritualmente, da sua socialização através de um sistema de valores que regula efetivamente todas as suas relações e comportamentos.

Em vários países africanos, particularmente no Senegal, a violência contra as mulheres é causada por relações desiguais entre elas e os homens, características provenientes de um sistema social patriarcal que permite ao homem exercer dominação e controle sobre a vida da esposa, além de criar e perpetuar preconceitos e estereótipos sociais perigosos para a segurança da mulher. Esse tipo de regime mantém as mulheres em situação de permanente submissão.

*O peso da tradição e a interpretação negativa de suas várias religiões implica na marginalização da maioria das mulheres, relegadas a uma condição subalterna.* No

sistema patriarcal, o papel principal da mulher é cuidar da casa e garantir, perpetuar e manter o equilíbrio doméstico, comunal, ambiental e social do inteiro grupo.

Essa condição é a principal fonte de desigualdade entre mulheres e homens, sendo muitas vezes a maior causa de sofrimento para as mulheres. Elas normalmente vivem em situações dramaticamente precárias de total dependência dos homens devido à institucionalização desse tipo de relação. Mas é essa mesma realidade que as leva a se manterem capazes de compaixão.

*Embora na história política do Senegal tenha havido algumas mulheres que são consideradas heroínas, líderes, curadoras e sacerdotisas, muitas outras são confinadas pelas funções e responsabilidades pré-estabelecidas a exercer funções secundárias na sociedade que as considera inferiores e elas acabam se sentindo inferiores aos homens, aos quais devem obediência e submissão.*



Em matéria de educação, por exemplo, a escolarização das jovens (ainda que seja importante para o seu futuro) não é considerada necessária, uma vez que são chamadas,

pelos laços matrimoniais a deixarem prematuramente a família de origem para irem cuidar do seu novo lar. Essa tradição as expõe muitas vezes a todo o tipo de riscos e ameaças que afetam seu bem-estar por toda a vida, reduzindo a sua vontade de superar-se. Elas se encontram em uma condição social que as exclui de todas as esferas de tomada de decisão.



***As mulheres constituem mais de 52% da população senegalesa, mas apesar de serem maioria, são predominantemente analfabetas.*** Muitas mulheres têm seus direitos humanos desrespeitados devido ao seu tipo físico, ou à sua particular realidade política, socioeconômica e cultural. E acabam parecendo predestinadas a esses sofrimentos aos olhos da sociedade machista que não lhes dá o devido valor nem importa muito com elas.

Todos os dias, mulheres e meninas (menores de 18 anos) são vítimas de várias formas de abuso ou violência. Assassinatos, a negação dos seus direitos fundamentais,



discriminação política e social, exploração sexual, estupro, abuso sexual infantil, violência verbal ou psicológica, são os duros fatos que fazem parte do ritmo de sua vida diária. E o pior de tudo é que essas experiências terríveis são consideradas como “fatos comuns”, uma vez que são continua e humilhantemente abordados em público nas cortes de justiça e nas sessões de mediação social.

*Quantos momentos de dor são vividos por mulheres, jovens e meninas em situações aflitivas por terem sido prometidas em casamento cedo demais, para depois serem agredidas pelos prometidos esposos, por vezes, até à morte. São elas as vítimas principais do peso da tradição, ou de uma interpretação negativa da sua religião. São*

mulheres vítimas de abuso, ou meninas que sofrem em silêncio as consequências de práticas tradicionais danosas; mulheres afetadas por fístulas obstétricas\* e que sofrem a própria angústia de forma isolada, como as mulheres que vivem com o HIV sem nem mesmo saber de que maneira foram infectadas, etc. O conceito cultural do “soutoura” (palavra uólofe para designar um senso de discrição, privacidade e dignidade) pode impedi-las de agir.

No entanto, existem algumas disposições legais e institucionais favoráveis a elas. O Código Penal senegalês proíbe e pune algumas práticas tais como o casamento infantil, o estupro, o abuso sexual, a mendicância, etc. As causas dessas situações são bem variadas: a pressão do fardo sócio-cultural, os preconceitos e estereótipos, algumas práticas tradicionais, a disparidade em educação; a pobreza, que traz consigo a dependência econômica; a ignorância, o analfabetismo; os conflitos recorrentes, a impunidade dos algozes; e o silêncio exigido das próprias vítimas; a interpretação dos valores da sua religião; a falta ou impropriedade de centros de acolhimento; o poder garantido ao homem no seu desejo de controlar as mulheres; além dos conflitos sociais e políticos, das migrações, etc.

*O papel da mulher como “presença de compaixão” provém de suas vidas como vítimas ou testemunhas de violência ou, mais simplesmente, da sua experiência como defensoras dos direitos humanos e dos direitos específicos das mulheres.*

Essa situação as torna sensíveis à dor alheia. E é através da diferença com a pessoa que

\* **Fístula obstétrica** – ferimentos causados durante o parto resultando em uma grave condição que pode se desenvolver por falta de assistência médica adequada.

está sofrendo que, graças à sua compaixão, as mulheres desenvolvem, em conjunto, através do amor e da solidariedade, as estratégias necessárias para encontrarem um alívio ao seu sofrimento, de acordo com seu próprio status social e o ambiente político, espiritual e legal em que vivem. Sua função é muito particular. Baseia-se na partilha, na escuta e no fato delas poderem dar conselhos. E é por isso mesmo que elas se encontram profundamente engajadas em projetos e ações de sensibilização e de apoio.

**As senegalesas costumam envolver-se, em atividades referentes aos seguintes tópicos, por exemplo:**

- **Educação e saúde;**
- **Eliminação da violência contra as mulheres;**
- **Assistência jurídica ou psicológica;**
- **Centros de acolhida;**
- **Escuta e aconselhamento;**
- **Criação de ocasiões ou plataformas de intercâmbio;**
- **Estímulo ao desenvolvimento de talentos e habilidades;**
- **Promoção da economia de auto-financiamento para projetos de microcrédito.**

Esses projetos costumam ser implementados por organizações de mulheres, seja da sociedade civil, seja de congregações religiosas a fim de criar as condições necessárias para a sua autonomia financeira, permitindo-lhes escapar ao seu isolamento social e encontrar meios de inserir-se na vida ativa.

Vejo-os na manifestação de uma solidariedade ativa e de um suporte útil, de uma

## Como você vê a presença e o papel das religiosas consagradas na criação de comunidades vigorosas e compassivas, tanto local quanto globalmente?

presença pessoal e solidária que ofereça todo o necessário acompanhamento a nível psicológico, espiritual e social.

Cada congregação religiosa tem seu próprio carisma original e escolhe determinadas áreas de intervenção tais como a reconciliação, o acompanhamento de vítimas de abuso, a prevenção da violência através da educação e da formação, da escuta e do aconselhamento.

### Aqui estão alguns exemplos de ações positivas assumidas por religiosas consagradas:

- O estabelecimento de fundos de crédito para mulheres vivendo em situação de pobreza;
- Iniciativas de atividades para a reabilitação e aumento da auto-estima, permitindo às mulheres vítimas de abuso se tornarem participantes ativas na sua superação;
- A abertura de centros de acolhida e orientação para mulheres vítimas de abuso;
- Acompanhamento holístico das vítimas de excessos, com todo um leque de serviços de assistência tais como orientação legal, mediação, apoio psicológico e econômico, integração social e auto-estima.

As religiosas desempenham o importante papel de dar assistência a mulheres que

## Como podem as religiosas consagradas continuar aumentando seu raio de ação como agentes de mudança mediante a compaixão para eliminar a violência contra as mulheres?



estão sofrendo injustamente, ajudando-as sem julgá-las, para que consigam superar o seu isolamento social e a hostilidade do ambiente em que vivem.

Além do trabalho de reabilitação, educação e

formação, da mediação social e do acompanhamento pessoal, as religiosas consagradas têm estabelecido parcerias com organizações de defesa dos direitos da mulher e também têm atuado junto à sociedade civil em determinadas iniciativas. Como agentes sociais, elas têm podido ajudar as vítimas e, ao mesmo tempo, oferecer a elas um sentido de responsabilidade, para que possam evoluir no sentido de uma mudança positiva.

As religiosas consagradas também podem tornar mais visíveis as atividades que assumem, colaborando com profissionais em diversos ramos tais como médicos e advogados. E as vítimas podem se organizar em redes de solidariedade para partilhar suas experiências pessoais e assim lutar contra a violência.

**E aqui vão algumas perguntas para sua reflexão. . .**

Depois de refletir sobre entrevista de Justine Laïson, você a considera como sendo útil como instrumento de apoio à nossa Diretriz Capitular de “gerar compaixão e esperança na Comunidade da Vida”? Se achar que sim, de que maneira?

Segundo Justine Laïson, *“As religiosas desempenham o importante papel de dar assistência às mulheres que estão sofrendo injustamente, ajudando-as sem julgá-las, para que consigam superar o seu isolamento social e a hostilidade do ambiente em que vivem.”* De que modo você percebe os indícios desse fenômeno em seu meio cultural local, no contexto do seu ministério?

Justine Laïson também afirma que *“. . . graças à sua compaixão, as mulheres desenvolvem, em conjunto, através do amor e da solidariedade, as estratégias*

*necessárias para encontrarem um alívio ao seu sofrimento, de acordo com seu próprio status social e o ambiente político, espiritual e legal em que vivem.”* Você tem tido essa experiência? Se tiver, poderia comentar alguma coisa sobre essa realidade em sua vida?

O que é possível fazer no contexto cultural, pessoal e coletivo, para oferecer suporte às mulheres necessitadas e ajudar a facilitar as mudanças de atitude e de comportamento da sociedade em geral com relação à mulher? Poderia sugerir exemplos?



**Cover art:**

*Ouvindo Bater o Coração da Terra*, de Mary Southard, CSJ

**Watermarks:**

*Compaixão*, de Mary Southard, CSJ.

*Pietà (Lamento)*, de Mary Southard, CSJ

[Todas impressas com sua permissão]

. . . CONVERSÇÕES